

6 JUN 1953

Acha-se desde ontem em São Paulo o conhecido arquiteto suíço Max Bill

Veio ao Brasil a convite do Ministério das Relações Exteriores — A arquitetura urbanística do Rio de Janeiro — Proferirá conferências em nossa capital

Chegou ontem a esta capital, o conhecido arquiteto, escultor e crítico de arte suíço Max Bill, que se acha no Brasil desde o dia 24 de maio.

Vim a convite do Ministério das Relações Exteriores do Brasil a fim de pronunciar uma série de conferências sobre arquitetura e arte moderna em geral — declarou em entrevista coletiva à imprensa, concedida no Museu de Arte Moderna desta capital.

Achavam-se presentes à reunião, além de jornalistas, o sr. Sergio Milliet, o sr. Wolfand Pfeiffer, diretor do M.A.M. e os pintores Geraldo de Barros e Alexandre Wollner.

IMPRESSÕES DA ARQUITETURA DO RIO

Após ligeiras considerações sobre a função da arquitetura segundo a concepção da escola "Hochschule für Gestaltung", cuja tradução seria Escola de Formação, o professor Max Bill resumiu suas impressões sobre as construções da Capital Federal com as seguintes palavras:

— "Todos os edifícios são modernos. O que me impressionou foi a ausência da arquitetura acadêmica. Existem alguns edifícios muito belos, como o do Ministério da Educação."

FALTA DE PLANO DIRETOR

Prosseguindo, observou o ilustre intelectual suíço que, isoladamente, embora tenha verificado a existência de construções magníficas, notou a ausência de um plano de conjunto. Um plano diretor para toda a cidade, que possibilite um desenvolvimento arquitetônico harmonioso do conjunto. Ressal-

tou que as favelas constituem uma noção que precisa ser eliminada, tratando-se de uma cidade moderna como a do Rio de Janeiro.

— "Devo confessar, entretanto, que nunca vi em parte alguma do mundo um conjunto mais bem traçado e construído do que o de Pedregulho. Essa construção deu-me a certeza de que não falta capacidade aos arquitetos brasileiros para projetar planos de longo alcance para toda a cidade."

A seguir reconheceu que, devido à topografia toda peculiar da nossa Capital Federal — situada entre serras e o oceano — o traçado urbanístico não será fácil.

— "A arquitetura não pode existir separada do capital e do trabalho. Assim, para acabar, por exemplo, com os cortiços — e há cortiços de apartamentos também — seria necessária uma entrosagem de esforços dos construtores, do capital e da comunidade."



Max Bill jala à reportagem

Explicando melhor o seu pensamento, disse o prof. Max Bill que, como toda arte, também a arquitetura é viva, evolui, acompanhando a marcha da civilização.

Reiterou sua convicção de que a cidade do Rio de Janeiro poderá encontrar, nos seus arquitetos, capacidade suficiente para fazer face e solucionar seus problemas urbanísticos.

Adiantou-nos o entrevistado que pretende pronunciar duas conferências em São Paulo: uma no Museu de Arte Moderna e outra na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo.

— "Na verdade serão simples palestras, pois não gosto de fazer conferências longas, que cansam o público", disse.

Os temas das duas palestras serão oportunamente anunciados pela imprensa.

Como se sabe, o sr. Max Bill já expôs em São Paulo em 1951, e foi o vencedor do prêmio de Escultura da I Bienal, com a obra "Unidade Tripartida".

O sr. Max Bill, que viaja em companhia de sua esposa, visitará o Peru e o México e depois seguirá para os Estados Unidos, realizando trabalhos culturais no campo de sua especialidade em todos esses países.